

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Peoro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro. — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Avenida

Sapateiros de Loulé

Continuam sem a devida e urgente solução as justíssimas reivindicações que a digna classe dos sapateiros de Loulé, representando a opinião e o desejo do povo, ha dias fez á Camara do seu municipio.

Coisas simples e razoaveis, sobre as quaes não deveria por-se a menor duvida ou provocar-se a mais ligeira má vontade, e tão facéis de resolver, que bastariam dois minutos de qualquer sessão camararia para que as reclamações fossem plenamente e legalmente satisfeitas.

E' certo, porém, que assim o não entende a comissão administrativa do municipio de Loulé, que, partindo do principio erroneo e acomodaticio de que o assunto não é de molde a resolver-se de animo leve e exige ponderação e rigorosa avaliação das consequencias futuras, subreesteve no caso e relegou para a Comissão distrital, segundo ela diz, o que por si deveria ter resolvido imediatamente.

A Camara andou mal e nenhuma razão, absolutamente nenhuma conseguirão justificar a reticancia que mostra em resolver um problema de puro carater administrativo e profundamente economico.

Em nosso entender a Camara de Loulé não tinha necessidade de subordinar o assunto ao criterio do governador civil ou da Comissão distrital. Podia e devia resolve-lo por direito proprio, sem cair na suspeitosa demora de que tem revestido a questão. Mas seja como quer que tenha sido, a Camara, julgando-se no direito de submeter o povo á inconveniencia dos seus caprichos, finge tornar complexo e difficil o que por sua natureza é tão simples e facil, e ao enjejo de cometer um ato de flagrante justiça e reconhecida moralidade administrativa, prefere uma attitude impopular e assáz perigosa.

E que bem lhe poderá resultar de semelhante opposição ou intransigencia!

Nenhum. O que lhe deverá acontecer é que, visto não ser eterna a sua estabilidade á frente do municipio, outra camara, que venha de futuro, e num futuro proximo, dê ao povo de Loulé as garantias a que tem plenissimo direito, garantias que existem nas posturas de quasi todas as camaras do paiz, e á valiosa e patriótica Associação dos Sapateiros a reparação do agravo que desta feita lhe causam.

A questão foi submetida ao criterio da Comissão distrital. Não deveria ter chegado até lá, porque tal circunstancia representa para a Camara de Loulé uma renegação dos seus direitos, mas enfim, o erro está sancionado.

Este jornal, porque sempre teve no seu programa a defeza do povo, julgou de seu estrito dever o auxilio que desinteressadamente foi prestado a quem muito dignamente lhe veio solicitar os seus bons esforços. Pois não obstante haver procedido na melhor das intenções, não faltou quem viesse conspurcar a verdade dos acontecimentos, fa-

zendo injustas, descabidas e grosseiras malsinações a quem teve a maior isenção e atuou o mais corretamente possível.

Recebemos com imperiosas atenções quem delicadamente nos procurou, e auxiliámos com desinteresse quem nos deu a honra de valorisar os nossos conselhos. Poze-mo-nos ao lado do povo representado aqui pela simpatica e poderosa Associação dos Sapateiros de Loulé. Para esses que nos censuram, porque o teem no seu feito de reacionarios, cometemos o nefando crime de defender os direitos dos que trabalham e daqueles que trocam por sacrificios as miserias de cada dia!

Alguem houve que, servindo-se da insensata hipocrisia de qualquer sacerdote ou sacristão, blasfemou contra a nossa interferencia no caso de Loulé, resentindo-se porque os sapateiros, em vez de consultarem os deuses da sua comarca, tiveram a ingenuidade de vir á comarca de Faro, expôr a um cerebro enfermido os males que o affligiam. Donde se vê que o motivo da opposição que levantaram ás classes operarias de Loulé, foi a circunstancia dos sapateiros nos terem consultado a nós e terem pedido a nossa coadjuvação, em vez de se terem dirigido aos magnates da Cova da Onça ou a quaesquer outros que rezem nos mesmos altares.

E depois disto, ha quem dirija representações e escreva mensagens á Comissão distrital, fazendo a nosso respeito insinuações malcreadas, classificando de reivindicações turbulentas as que na melhor boa fé e tranquillidade aconselhamos á importante classe dos sapateiros de Loulé, e apontando caluniosamente na lista das reclamações feitas á Camara uma reivindicação que jámais aconselhamos a quem quer que fosse e que os sapateiros de Loulé nunca fizeram nem se lembraram de fazer.

Miseraveis, que de tudo se servem para contrariar a aspiração mais nobre da classe mais numerosa e prestavel de Loulé, e para insultar quem sempre foi e ha-de ser mais digno do que eles!

DR. MATEUS DE AZEVEDO

Desde que ascendeu ao honroso posto (um dos mais prestigiosos da Republica) de Presidente da Relação de Lisboa, este nosso amigo tem sido viva e entusiasticamente felicitado por todos quantos rendem culto ás suas altas e imarcesciveis qualidades de carater. O dr. Mateus de Azevedo deve sentir-se com esse preito de grã-dão, compensado da afabilidade que tem tido por todos quantos conhece.

Os que supunham que a Republica poria de lado quem tão altamente tem affirmado as suas qualidades moraes, terão de convencer-se de que, na luta de principios, quem primeiro desarma é o odio.

CANÇONIEIRO DO POVO

O malmequer esfolhado,
Diga mal ou diga bem,
Engana e anda enganado,
Não fala certo a ninguém.

O choro não afojenta
Do meu peito a amargura,
Quem mais chora mais aumenta
Os males que não tem cura.

O meu coração, voando,
Deu-te do teu foi cair;
Sentiu as azas quebradas,
De lá não podes sair.

Nós e a „Alma Algarvia”

A proposito de neste jornal termos escrito que o sr. dr. Feliciano dos Santos, commissario de policia, estava, sem razões, a contrariar o Partido Democratico, favorecendo os evolucionistas com uma falsa interpretação da circular do sr. ministro do Interior a respeito do hasteamento da bandeira nacional, vem muito disparetadamente a *Alma Algarvia* servindo-se da mais torpe e insidiosa calunia, re-bater uma verdade.

Maus processos, que revelam muita baixaza e muita indignidade! Houve um jornal, sem cotação, que um dia se lembrou de dizer que o dr. João Pedro de Sousa pertenceu á *Juventude Catolica de Coimbra*. Esta calunia foi altivamente desfeita pelo nosso director, que, sob sua honra, chegou a oferecer a quantia de 200 mil reis a quem provasse que tal afirmação era exata.

Ninguem o provou, pela simples razão de que... era uma calunia das mais nojentas. E os caluniadores caíram na lama, sem recurso.

Pois agora, decorridos mezes, surge na *Alma Algarvia* a mesma calunia, a mesmíssima indignidade, afirmando-se que *tambem o dr. João Pedro de Sousa, em Coimbra, era tido por membro do Centro Academico da Democracia Cristã!*...

Francamente, nunca chegamos a supor que um jornal que se mostrava nosso amigo e que teve (e tem) á sua frente um homem a quem sempre dispensamos todas as considerações, tivesse o arrojo de levantar ou consentir que se levantasse da... imundicia a repugnante calunia de que o dr. João Pedro de Sousa pertenceu á *Juventude Catolica*.

Mas enfim, é bem certo que muitas vezes veem as coisas donde menos se esperam.

Tambem a *Alma Algarvia* põe em evidencia a curiosidade burlesca do sr. dr. Feliciano dos Santos, sob o ponto de vista politico, diferir do dr. João Pedro de Sousa em ser e ser tido como republicano anteriormente á implantação da Republica.

Não compreendemos as razões que levaram a *Alma Algarvia* a estabelecer esta differença. Nunca dissemos que o sr. dr. Feliciano dos Santos não era republicano: somente, e com muita razão, poze-mos em duvida a sua absoluta fidelidade ao Partido Democratico. E' certo que nós sabemos donde vem o republicanismo do sr. dr. Feliciano dos Santos, mas acreditamos nele sinceramente e, sendo preciso, nada nos custa aceitar que ele já era republicano antes de nascer.

O que desejaríamos era que a *Alma Algarvia* acentuasse bem, com provas, a differença a que ligeira e malevolamente se referiu.

Ainda na mesma nota, prosegue a *Alma Algarvia* em atacar o *Heraldo*, incriminando-lhe a sua má vontade contra os velhos e leaes republicanos de Lagoa!

Pode a *Alma Algarvia* dizer que procedeu de boa fé e estava e'n juizo perfeito quando escreveu esta curiosa nota, em que, debaixo da calunia, se mistoram alhos e bogalhos; o que temos é de tirar forçosamente a seu respeito as seguintes conclusões: 1.ª—Quantos á afirmação de que o dr. João Pedro de Sousa pertenceu á *Democracia Cristã*, mentiu e caluniou; 2.ª—Quantos á differença estabelecida entre o dr. João Pedro de Sousa e o sr. dr. Feliciano dos Santos, não soube o que disse; 3.ª—Quantos á insinuação que *charadisticamente* nos faz de que temos atacado os velhos e leaes republicanos de Lagoa, falseou redondamente a verdade.

Decididamente, a *Alma Algarvia* teve qualquer desarranjo que lhe feriu as suas facultades e a obrigou a ser caluniosa e descoriez para quem só lhe merecia atenções e... justiça.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Imprensa

Com o seu ultimo numero completou um ano de existencia o nosso presado collega *O Povo Beirão*, importante e bem redigido bi-semanario democratico que se publica em Vizeu.

Felicitemo-lo muito cordealmente e desejamos-lhe uma longa vida.

Sempre ao contrario

Não há como puxar-lhes pela cauda para andarem para a frente.

Desde ha muito que o Partido Democratico, em atenção aos seus principios consignados na Lei da Separação, pretendia suprimir a legação do Vaticano... sem levantar atritos de maior, na politica nacional. Assim foi que o dr. Afonso Costa mostrou o ano passado a conveniencia de sustentar a mencionada legação. Os adversarios do grupo democratico entre olharam-se estarecidos e boquiabertos e... nada resolveram. Este ano o dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros, com o mesmo firme e calculado proposito, disse desinteressar-se do assunto. Pois tanto bastou para que os srs. evolucionistas logo pedissem tal supressão, por suporem que na sua conservação haveria conveniencia para o governo actual!

Engulhos

Os jornaes vaticanistas, como que enguliram um marmelo cru ao saberem da supressão da nossa legação junto de Sua Santidade. Já não podem vangloriar-se de que a Republica Portuguesa procurava a todo o transe uma aproximação.

A politica

A politica não é uma ciencia, mas sim uma arte. Não pode haver outra politica que não seja a de estudar as necessidades da patria, suas nobres aspirações, suas forças, procurando em seguida dar ao paiz o que necessita em determinado momento.

Assim se exprime *Giolitti*, velho presidente do conselho da Italia.

Ao contrario pensam os aereo-evolucionistas cá do nosso Portugal. Para eles a politica consiste em fazer opposição tenaz ao governo, criar-lhe difficuldades, prestigiar as insituições e as suas leis, dar razão aos conspiradores, aos jesuitas e aos promotores da desordem. O que vale é que ninguem, absolutamente ninguem os toma a serio.

Fia-te na Virgem...

Dissemos aqui ha dias que a esposa de Romanones se havia incorporado numa peregrinação afim de ir pedir á Virgem que amparasse o seu marido na queda ministerial em que desde muito se vinha falando.

A pobre senhora fiou-se na Virgem mas... não correu, razão pela qual, quando chegou a casa, encontrou o marido estatelado no chão.

Pobre Romanones!

As cultuaes

Nada diz a lei da Separação quanto ao praso delas se constituirem.

Essa a razão por que muitas se teem organizado e estão organizando, bem que contra vontade de muitos rancorosos adversarios das instituições, que, para mostrarem o seu odio por tudo quanto cheire á lei da Separação, não se conteem que não espalhem por todos os cantos que já se não podem formar novas cultuaes.

Daninhas creaturas, que só perturbada sabem lançar numa sociedade deseiosa de paz e concordia!

A moda, a moda...

Esta senhora, que durante muito tempo se giúndou ás regiões do intangível, vem agora, terra a terra, conviver com toda a gente, aproximando-se quanto possível da estetica Natureza. As vestimentas que ahí temos visto, a desafiar já os calores do verão e dos Adões enaparrados, são o que ha de mais leve e economico. Imaginem *A nudez forte da Verdade*, coberta pelo veu diáfano da fantasia e terão quasi-reproduzida a nota mais frisante da moda de verão deste ano. Fresca e donairoza para regalo dos olhares concupiscentes.

DEMOLINDO

Jesuitas

Tempos houve, e não vão muito longe, em que esta provincia era dos mais valiosos contribuintes do collegio dos jesuitas de São Fiel.

Esta coisa de mandar os filhos para os jesuitas foi uma febre, um espirito de imitação, uma quasi monomania.

Ha por todo o Algarve localidades em que os hoje estudantes de cursos superiores lá fizeram todo o seu estudo, desde a instrução primaria até o ultimo ano liceal, e alguns bachareis por ahí andam já, que até á sua estreita de caloiros universitarios por lá permanecerem tambem.

Aquilo era barato e muito bom, proclamavam os papás, as mamans, os padrinhos, os protetores, os amigos, os vizinhos destas entidades.

Não havia lá jesuitas. Qual historia! Eram uns santinhos os directores, os prefeitos, os criados, os mestres, tudo, tudo! Ali não havia senão boa gente e o ensino era modeladamente ministrado.

Campolide e São Fiel for ever!

O que se dizia cá por fóra era a explosão de invejas por parte de competidores mal succedidos, ou então puras invenções caluniosas dos odientos (e odiosos) republicanos.

Mas lá sã em 5 de outubro o clarim vitorioso da Republica e ao mesmo tempo no relógio da justiça bate, para os santinhos, a hora de confundir os invejosos, os detratores, os caluniadores.

A Republica vae decerto implicar com a gente, disseram; naturalmente teremos que ir com os quartos para outra banda, vaticinaram; mas não tem duvida, obtemperaram. A gente, se tiver de sair, vae-se, mas deixa cá a contabilidade e a documentação para os confundir. A Republica muito naturalmente vae esquadriñar tudo.

Oh! que tremendo desapontamento! Sindicarão com certeza E' a nossa vingança, porque, ao cabo, os republicanos não de ter de confessar as proprias falsidades.

Pois é verdade. Os hominhos tinham carradas de razão.

Vae ver-se.

Temos aqui aberto deante de nós o relatorio do sindicato ao collegio de S. Fiel e vamos a ver o que ele nos diz.

Quanto ao collegio não ser de jesuitas, ha isto: Por escritura de 10 de dezembro de 1909 os padres jesuitas Arnaldo Joaquim de Magalhães e José Maria Pereira de Magalhães—compraram aos paes, não menos jesuitas que eles e os antecessores, José Antonio Jorge da Costa, José da Cruz Tavares, Antonio Freitas da Silva Coutinho e Francisco de Sales Borges Grainha—todos portugueses, por seis contos de réis—o collegio e seus anexos que estavam na matriz valorisados em *dezenove* contos.

Apura-se pelos cartorios de tabeliães de Castelo Branco e Lisboa que desde 1869 o collegio de S. Fiel pertencia a jesuitas.

Que o collegio era barato.

Era. A mensalidade de engodo eram dez mil réis, mas examinando-se os livros das contas de S. Fiel, verifica-se que em media o que cada aluno tinha a pagar mensalmente andava por quinze mil réis, pelo menos; elevando-se tambem a dezoito mil réis.

Seria a instrução e a educação boa? Já Sousa Refoios as condenára apontando-lhes os vicios e deficiencias. Basta dizer-se, no tocante a educação moral, que as devassas feitas ao intimo dos alunos de S. Fiel pelo processo do confissionarios se traduzem por 49:433 confissões resiliadas dentro de um ano, mas convenem, para melhor se avallar do que podia ser a educação moral que taes figuras ministravam, convem, repetimos, transcrever o que na Regras da Companhia de Jesus se comina para os que queiram pertencer á ordem de Jesus, e que é do teor seguinte:

Cada um dos que entram na companhia, faça conta de deixar pai, mãe, irmãos, irmãs e tudo o que tinha no mundo, antes tenha para si que a ele são ditas aquelas palavras: quem não tem odio ao

ANTIGUIDADES

Nomes dos mezes

A titulo de curiosidade, que certamente os nossos leitores nos agradecerão, vamos indicar resumidamente qual a origem dos nomes que se deram aos diferentes mezes do ano.

Janeiro.—O seu nome latino *januarius* deriva de *Janus* ou *Jano*, antigo rei mitico da Italia, deificado posteriormente. Foi este mez dedicado a *Jano*, deus da porta *Janua*, por ser o da porta, ou entrada do ano. E por este deus ter duas caras, uma olhando o passado, e outra o futuro, assim o mez de janeiro fecha o ano que finda e abre o ano que começa. Era o decimo primeiro mez no antigo calendario romano e passou a ser o primeiro no calendario de Numa Pompilio.

Fevereiro.—O seu nome vem do latim *februarius*, derivado de *februarie*, verbo de origem sabina, cujo significado era *façer expiações*, afim de purificar o povo, porque neste mez se realisavam taes ceremonias, sobre os tumulos dos mortos, para aplacar os manes. Era o mez ultimo no calendario juliano.

Março.—Este mez foi consagrado a *Marte*, deus da guerra, pelo fundador de Roma, que se diz ter sido Romulo Augusto. Era o primeiro no calendario romano, antes da reforma de Julio Cesar. No tempo de Numa Pompilio era o segundo. Só posteriormente ocupou o terceiro lugar. No principio de março celebravam a sua festa os casados, recordando o rapto das sabinas.

Abril.—O seu nome deriva de *aperire*, que significa *abrir*, porque neste mez começam as flores a abrir, e a terra abre o seu seio para a produção dos frutos. Os romanos consagraram o mez de abril a *Venus*. Este mez era o segundo no antigo calendario romano, mas ha quem o suponha o primeiro, porque, derivando de *aperire*, era o mez que abria o ano.

Mai.—Deriva de *majus*, comparativo de *magnum*. Era consagrado aos *majores*, aos mais velhos, aos antepassados. Outros querem que derive de *Maja*, mãe de Mercurio, a quem era tambem consagrado. Neste mez celebravam-se os *jogos floraes*.

Junho.—Diz-se que vem de *juniores*, os mais novos, por lhes ser consagrado. Tambem se diz que era consagrado á deusa *Juno*, rainha dos deuses, que presidia aos casamentos e aos partos.

Julho.—Teve primeiro o nome de *Quintilis*, por ser o quinto no calendario de Romulo. Passou depois a chamar-se *Julho*, para honrar Julio Cesar, por ter nascido neste mez e, segundo outros, por ter feito a correção no calendario de Numa Pompilio.

Agosto.—Tambem se chamou *Sextilis*, por ser o sexto no calendario de Romulo. Teve depois o nome de *agosto*, em honra de Octavio Augusto, que, segundo uns, nasceu neste mez,—que, segundo outros, fez no calendario uma alteração importante sobre a contagem dos annos bisextos, e, segundo outros, por ter neste mez obtido o seu lugar de consule, conquistado o Egito e terminado as guerras civis do Imperio.

Setembro, outubro, novembro e dezembro derivam os seus nomes da circunstantia de serem respectivamente o mez *setimo*, o *oitavo*, o *nono* e o *decimo* no calendario de Romulo. Esta designação é impropria depois das diferentes reformas que sofreu o calendario romano. Desde a reforma de Numa Pompilio, estes mezes deixaram de designar aquella ordem e portanto nenhuma razão ha para se manter a designação.

NOVA FARMACIA

Abriu-se já ao publico a *Farmacia Higienica* do nosso presado amigo sr. José Gonçalves Bandeira.

Esta farmacia, que tem como gerentes o seu proprietario e o sr. João Avila Horta e fica situada na rua Ivens, em frente á *Sapataria Pereira*, é inquestionavelmente a mais bela farmacia de toda a provincia do Algarve, e nela se encontram todos os medicamentos, especialidades e esterilisações.

Felicitações ao sr. José Gonçalves Bandeira.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Afim de assistirem á tiragem de cortiça e tratarem dos negocios concernentes aquelle ramo, partiram para as diversas regiões do Alentejo e Estremadura os principaes proprietarios desta localidade, acompanhados dos respetivos trabalhadores.

Da entre muitos corticeiros do concelho de Loulé, S. Braz e Santa Barbara, que embarcaram na Estação de Loulé, vimos partir para Quinta Grande o sr. José Xavier Leal; para Vila Nova da Erra os srs. Francisco Xavier Leal, Cristovam Xavier Leal, Francisco Cristovam de Sousa Junior, Manuel Cristovam de Sousa Correia e Francisco Guerreiro Mialha; para Sautarem os srs. Manuel Xavier Leal, Francisco Xavier Leal Junior, José Filipe Viegas e Francisco Guerreiro Norte.

—Encontram-se doentes as sr.^{as} D. Antonia do Carmo Cristovam, filha mais nova do sr. Francisco Cristovam de Sousa, e D. Maria da Luz Guerreiro Junior, filha do nosso velho amigo Antonio Guerreiro da Angeia.

Desejamos aos doentes o restabelecimento breve da sua saude.

—Passou o seu anniversario natalicio no dia 30 de maio, completando 21 anos, a sr.^a D. Antonia da Justis Pires.

—Foi encontrado por dois rapazes que andavam a brincar um feio proximo do cemiterio desta freguezia.

A policia procede a averiguações. Selvajaria em ação.

—Está com gripe o nosso estimavel amigo Manuel Guerreiro Cristovam.

—O grupo democratico desta localidade tentou fazer uma festa civica aos principios de Outubro.

DIA HISTORICO

Junho

5.—470—Nascimento de Sócrates, o celebre filosofo grego.—1316—Morro calvo em Fez o infante Santo, D. Forando, filho do D. João I.—Luz X de França morre agonizando.—1520—Revolta dos *Comuneros* em Hespanha, no manio de João Padilla.—1783—Primeira expedição de ascensão aerostatica em Annonay, França. Em Portugal já no ano de 1709 o padre Bartolomeu do Gusmão providora a identicas experiencias.—1839—Revolução em Paris ao grito de *Republica ou Morte!*—1907—O *Mundo* entrega ao litterato a quantia de 1.263\$130 re. resto da subscrição aberta nas suas colunas a favor das victimas de 4 de maio.—1909—Disturbios revolucionarios em Honduras.—1911—Em Pequim é fuzilado um capitão do exercito accusado de traição á Patria.

6.—1518—Morte de D. João do Castro, em Goa, com 48 anos.—1775—Inauguração da estatua equestre de D. José I.—1808—José Bonaparte é proclamado rei de Hespanha.—1820—E' justicado o republicano Louvel, assassino do duque de Berry.—1908—Congresso internacional contra o duello em Budapest.

7.—1309—Principia a pest e em Lisboa, espalhando-se, depois por todo o paiz e chegando a vitimar 600 a 600 pessoas por dia.—1710—Morte de Madama de La Valiere no convento das carmelitas, depois de 36 annos de villa monastica.—1758—O Marquez de Pombal proibe os jesuitas de confessarem a progrem.—1791—Festa do Ente Supremo em França.—1831—Chegada de D. Pedro IV a Falmonth.—1884—O dr. Manuel de Arriaga, então vereador, propõe a supressão da guarda municipal.—1911—Debate no parlamento espanhol acerca da conspiração contra a Republica Portuguesa, na fronteira.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amazã, 8—D. Luciana Vieira Mendes, D. Alice Moreno Guerreiro, O Maria Manoela Rocha, D. Ana Judice da Costa Carneiro, D. Emilia do Nascimento Alves, dr. João Franco Pereira de Matos, Sebastião Estacio Telo, Pedro de Brito Moreira, Manoel Ribeiro Ramos José, Herculanua Frazão e o menino Antonio Correia da Conceição Silva.

Segunda, 9—D. Maria Margarida Aurelio, D. Juliana Jaime Paulino, D. Maria da Trindade Alagadas, D. Maria Leiria, João Bulstá Pimenta, Alfredo Fernandes Martins, Luiz Aurelio Faria e o moçoio João Bento Moreira.

Tercer, 10—D. Carolina de Paula Brito, D. Isabel Domingos Cirilo, D. Sabina Guiberto do Carmo, D. Maria João Apolinario, Dr. Frederico Chagas, dr. Manuel Simões da Costa, Antonio Xavier do Figueiredo, Caetano Antonio Santana e Rufino da Silva.

Quarta, 11—O. Maria Fernanda Moraes, D. Laurinda Vieira Sergio, D. Clotilde Mendes Forte, D. Antonia Rocha de Jesus, D. Augusta Silva Pereira, Silvestre Raimundo Chaves de Aguiar e Jorgo de Bastos Cuaba.

Necrologia :

Faleceu em Lisboa o commerciante Joaquim Inacio de Mondonça, com 60 annos de idade e era natural de Faro.

Faleceu em Tavira o sr. Manuel de Jesus Apolo, de 65 annos, natural de Santa Barbara de Nexo e ha muito residente naquela cidade.



ALFAIATARIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204. Faro

ANUNCIO

A Comissão Municipal do concelho de Monchique anuncia que no dia 29 do corrente termina o prazo do concurso para provimento do 2.º partido medico com sede nesta vila, com o vencimento annual de 300\$000 reis e pulso sujeito a tabela camararia.

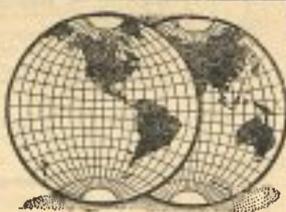
Monchique, 4 de Junho de 1913.
O Presidente da Comissão,
José Cardoso.

MOBILIA

de sala em bom estado, vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa. Para esclarecimentos dirigir-se a Vitor Ilharco, *Vacum Oil Company*.—FARO.

VENDE-SE um monte com terra de semear, figueiras, alpendre com varanda, forno, casa de habitação e pocilgo.

Quem pretender comprar dirija-se a Alexandre Meia Moeda, em Quarteira.



EM TODO O MUNDO

Os medicos louvam a EMULSÃO DE SCOTT

O testemunho dos medicos em todas as partes do mundo prova que no que respeita á pureza,

QUALIDADE E FORÇA

não ha emulsão que iguale a Emulsão de SCOTT. Esta combinação de oleo de fígado de bacalhau e hipofosfitos, pura e agradável ao paladar, nutre o corpo e desenvolve força para vencer a debilidade e as doenças.

Emulsão de SCOTT

Ver o peixeiro com o grande peixe sobre o involucre, sinal de pureza, qualidade e FORÇA, proprias do preparado de SCOTT.

Para os adultos e para as creanças os medicos recomendam-na para a

- | | |
|------------------|-------------|
| DEBILIDADE | REUMATISMO |
| FALTA DE APETITE | BRONQUITE |
| ESCORRUA | E TODOS OS |
| ENFRUQUECIMENTO | INCÓMODOS |
| INFLAMAÇÃO DAS | DA GARGANTA |
| GLANDULAS | E DO PEITO |

As Farmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositos: JAMES WATERS & CO., Succe., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTELA, Lisboa.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27. Porto.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 190

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

PIANO, vende-se um vertical em bom estado e com boas vózes Nesta redacção se diz.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia oito do corrente mez, pelas doze horas, na casa onde habita José Joaquim dos Santos, na rua do Repouso, desta cidade, com o numero tres de policia, se hão de vender em hasta publica diversos artigos de sapataria e uma armação de loja, pertencentes á Firma José Moralez Gonzalez & Companhia desta mesma cidade, penhorados em execução de sentença que contra a mesma Firma movem os exequentes Jayme Buzaglo, e outros, no processo de despejo que correu neste juizo contra a aludida Firma, os quaes voltam á segunda praça por metade do seu valor, por não terem obtido lanço algum na primeira praça annunciada por edital de 14 de maio proximo passado.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 844 do Codigo do Processo Civil.

O escrivão interino do juizo de paz Antonio Carlos Viegas

Verifiquei:

O juiz de paz.

João de Sousa Prazeres.

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e ação competente, foi proferida sentença em 21 de abril de 1913, que transitou em julgado, autorisando o divorcio dos conjugues Eulalia das Dores Fontainhas 1.º Cab. de marinheiros da armada numero 1343, ela residente em Faro e ele em parte incerta.

Faro, 15 de maio de 1913.

O escrivão,
Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Menagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das *escolas Menagères* estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfrutado, elle reúne todos os requisitos da salubridade e higiene.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão
Corte—Cultura e
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato. 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *curros de adorno*) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

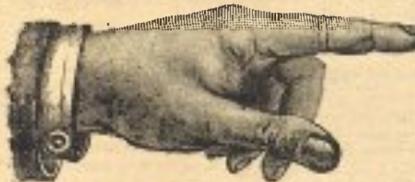
MONOGRAFIA DA LUZ DE TAVIRA

—POR—

ATAÍDE OLIVEIRA

Preço 400 réis

VENDE-SE em Lisboa na livraria—Caldas Cordeiro, Rua Nova do Almada, 16; no Porto, na livraria de J. Figueirinhas; nas livrarias de Faro, e em casa do seu autor, em Loulé, onde se vendem igualmente as outras monografias do mesmo, respeitantes aos concelhos de Loulé, Olhão, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, e ás freguezias de Alvor, Algoz, Paderne, Estombar, Messines e Porches.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR & COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

